

31 DE MARÇO
A 2 DE ABRIL DE 2022
CENTRO DE CONVENÇÕES
SALVADOR - BA



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Neonatal Precoce Relacionada À Asfixia De Recém-Nascidos A Termo Em Um Estado Do Brasil, 2008-2017

Autores: TATIANA RIBEIRO MACIEL (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), BRUNO GIL DE CARVALHO LIMA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A mortalidade neonatal precoce por asfixia intrauterina e intraparto, uma causa de mortalidade infantil evitável já bem estabelecida, raramente vistas em países de alta renda, ainda prevalece como uma das causas principais de mortalidade infantil no Brasil nos dias de hoje. OBJETIVO: Descrever as características dos óbitos neonatais precoces relacionados à asfixia perinatal dos recém-nascidos a termo no estado no período de 1 de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2017. MÉTODOS: Estudo feito com base nas informações das declarações de óbito obtidas na base de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Incluídos todos os RN a termo (IG entre 37 e 41 semanas e 6 dias) cujo óbito aconteceu em qualquer município do estado no período do estudo. RESULTADOS: Analisadas 4.336 declarações de óbito (DO) referentes a óbitos neonatais precoces de RNs a termo. 40,8% dos óbitos foram relacionados a asfixia, e em 37% desses a asfixia não constava como causa básica na DO. A maioria possuía peso acima de 2.500g. Não houve diferença entre a ocorrência do óbito por asfixia no município de residência materna ou não. Não houve diferença entre a idade materna. Não se encontrou diferenças significantes entre a via de parto, vaginal ou cesárea o que pode denotar falhas na monitorização do trabalho de parto e do parto. Não houve diferença entre a mortalidade por asfixia ocorrida no período diurno ou noturno. A maioria dos óbitos por asfixia ocorreu dentro das primeiras 24h de vida ($p < 0,01$), o que pode expressar a falta de cuidados à gestante com o feto em sofrimento e/ou a inefetividade de procedimentos de reanimação neonatal devido às condições deficitárias de infraestrutura e de recursos humanos dos serviços de saúde. CONCLUSÃO: O resultado do estudo aponta para alta mortalidade neonatal precoce de RN a termo por asfixia em uma população com perfil de baixo risco para óbito neonatal no período do estudo, mostrando ainda ser necessário ao sistema de saúde do estado a identificação, investigação e medidas corretivas deste evento sentinela.